

RENATO SAMPAIO SADDI

"A COMPOSIÇÃO DE TURMAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FATOR
LIMITADOR DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA. FALSO PROBLEMA?"



1290002341

RENATO SAMPAIO SADDI

Professor de Educação Física

Licenciado pela FUCCAMP

Campinas/SP - 1986

"A COMPOSIÇÃO DE TURMAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FATOR
LIMITADOR DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA. FALSO PROBLEMA?"

Trabalho monográfico apresentado
como requisito parcial para a
conclusão do curso de
especialização em Educação Física
Escolar.

CAMPINAS
1992

SUMARIO

Introdução	05
Capítulo I. A Legislação específica da Educação Física (O Decreto 89450/71)	13
Capítulo II. Os fatores limitadores de uma proposta pedagógica.	23
Cosiderações finais	29
Bibliografia	31
Anexos	33

INTRODUÇÃO

A presente monografia analisa a composição de turmas para as aulas de EF. Discute as questões gerais mais profundas, procurando os problemas na sua essência e considerando a realidade social brasileira com suas enormes contradições. Para atingir este tema específico, iremos costurar um raciocínio complexo, que irá desde a prática da EF nas escolas, passando por diferentes entendimentos, até a sustentação teórica destas práticas, acompanhada de uma reflexão histórica. As práticas corporais e a EF trazem enraizados, um caráter burguês a partir de uma visão funcionalista de educação, onde o rendimento orgânico e a estética se sobrepõe à consciência e à criticidade.¹ Acredita-se que boa parte dos professores de EF, ainda reproduzem sua prática sem se dar conta de uma constante alienação a que são submetidos. Portanto, ainda existe a idéia que a EF é uma prática onde o corpo deve movimentar-se, fazer esporte e se divertir. Ou talvez uma outra idéia de que a EF não tendo nada em comum com as outras disciplinas na escola, deva existir apenas para cumprir formalidades e quando muito, apenas para o lazer da comunidade estudantil.

Tentaremos mostrar, através de uma proposta pedagógica fundamentada, que a composição de turmas na EF deve levar em consideração alguns aspectos em sua análise, orientando-se por justificativas embasadas na história da EF no Brasil. Por esta razão, refletiremos esta história, resgatando alguns princípios norteadores, para que, encarando o tema, possamos interpretar as diversas posições

1. Ver O Brasileiro e seu Corpo : educação e política do corpo.
Medina, João Paulo - 1990

e tendências que podem daí se derivar, na medida em que novas análises sejam produzidas.

Traçaremos uma sequência lógica de como chegamos ao tema, a partir de experiências próprias e amadurecidas reflexões e debates em grupo. Os diferentes interesses em jogo e as limitações impostas frente à série de situações específicas na EF, também merecerão nossa análise ainda que de forma superficial, pois a abrangência do presente trabalho não alcança todos os problemas da EF e também não tem nenhuma pretensão para isso.

O interesse em se voltar à história da EF no Brasil, se deu a partir de uma curiosidade simples: refletir o que se fazia em EF, como eram os professores, as universidades, o ensino, os debates etc. Pensamos em relacionar esse estudo como pano de fundo para o tema proposto. Isso não significa estender o trabalho, mas ter fundamentação sólida. Inicialmente, iríamos aplicar um questionário para os professores de EF da rede municipal de São Paulo, tentando a partir daí, traçar um perfil profissional e detalhar as contradições presentes em seus discursos. Esta mecânica não foi possível devido a problemas com a organização/coordenação de EF do DOT/CONAE (Divisão de orientação técnica - Coordenadoria dos Núcleos de Ação Educativa). Em função dessa problemática criada, a partir de agosto de 1992 começamos a traçar outra estratégia: Discutir em função deste tema, como pensa em linhas gerais o professor de EF. Os questionários que foram aplicados poderão servir para futuras análises, sendo aqui sua interpretação, restrita à situação da composição de turmas. A intenção

de se enriquecer o trabalho e traçar um diagnóstico sobre a questão da Composição de Turmas, era fazer com que um amplo estudo sobre como pensa o professor de EF e como é sua atuação prática, pudesse servir de base para análises de futuras pesquisas sobre assuntos correlatos e de arquivo para consultas na universidade e em instituições públicas. Infelizmente, não conseguimos o que queríamos inicialmente, por uma série de razões, alguma delas já explicitadas no início desta monografia. O que foi colhido, através dos questionários respondidos, será interpretado tomando-se por base os dados objetivos que puderam ser tabulados. Deve-se ressaltar que apenas e tão somente os questionários por si só, não representam o pensamento dominante do que foi até aqui colocado. Não tivemos nenhum contato prévio com os professores envolvidos, muito menos conhecemos suas posições ideológicas. Através dos Correios, foram enviados 80 (oitenta) questionários com envelope selado para resposta e devolvidos apenas 18 (dezoito). Destes, somente 15 (quinze) puderam ser aproveitados. Iremos pois, trabalhar em função destes 15 (quinze) questionários respondidos: 06 professores são do sexo masculino e 09 do sexo feminino. 08 trabalham com turmas mistas, 03 com turmas separadas por sexo e 04 com ambas as formas. 07 graduaram-se no ano de 1989, indicando talvez, uma boa parcela de professores jovens. Os demais graduaram-se nos anos de 79;83;84;86;88 e 90 (um em cada ano respectivamente) e apenas um deixou em branco o ano de sua graduação.

Desta forma, analisadas as questões introdutórias básicas, trataremos da questão central do tema: A composição de turmas nas aulas de EF como fator limitador de uma proposta pedagógica. Falso

problema ? Poderíamos questionar se as turmas devem ou não serem mistas, mas tal questionamento já viria de certa forma viciado, por trazer uma escolha embutida. Portanto, a essência da questão não é esta. Tampouco de distinguir os sexos, faixas etárias e relacionamentos sociais e afetivos. Iremos sim, questionar se o fato das turmas serem mistas ou não, implica em limitação à proposta de uma pedagogia da qual nos aproximamos por afinidade ideológica e que ainda não tem todas as respostas concretas para a EF, por ser embrionária de um novo paradigma e minoritária no seio dos profissionais da área. Esta pedagogia, recebeu o nome de Pedagogia Crítico-Superadora, tentando dar um salto de qualidade em relação à Pedagogia Histórico-Crítica e à Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Fora esta questão, mas não desvinculada dela, iremos analisar quais as idéias que sustentam os paradigmas atuais da EF e se os modelos de aulas com turmas mistas e não mistas estão diretamente relacionados com estes paradigmas.

Há bastante controvérsia e polêmica quando se trata de juntar meninos com meninas nas aulas de EF. Questiona-se o modelo de aulas com turmas separadas pelo mesmo sexo, e diz-se que este, esteve a serviço da pedagogia tecnicista, pois os objetivos da EF seriam voltados para a aptidão física e o conhecimento prático de técnicas-desportivas. Questiona-se, por outro lado, o relacionamento dos sexos, quando juntos ou separados nas aulas de EF; ou seja, se existe algum fator maléfico ou benéfico que impeça ou seja favorável à um ou outro modelo. Questiona-se também, o modelo de aulas com turmas mistas. Muitos professores e até mesmo prefeituras e governos estaduais já

adotaram este modelo. Mas não se sabe ao certo, para que serve, quais os interesses envolvidos, como se dá a atuação prática dos profissionais. Reportar-se à prática da EF nas escolas, na vivência do dia-a-dia, nos debates em grupo, também poderá ajudar nesta reflexão. Certamente, ainda com nada conclusivo, apenas sugestões, indagações e interpretações pertinentes a um tema complexo como este: Se a separação dos sexos na EF, ou o modelo de aulas mistas estiver a serviço de uma ou outra pedagogia, amparada por uma filosofia, teremos aí, uma mão e uma contra-mão no caminho tortuoso desta questão. Separar ou unir os corpos na EF é uma questão que envolve respostas ambíguas.² Por outro lado, há fortes motivos para se aceitar uma EF de bases esportivas-competitivas, onde caberia muito bem o modelo de aulas separadas por sexo, bem como há fortes motivos para se pensar em uma EF, que realmente contemple a educação como prática libertadora e fomentadora de consciências críticas, políticas, capazes de apreender sua realidade sócio-cultural e interferir em sua transformação. Portanto, precisamos explicitar o que desejamos, o que pretendemos com uma nova EF, com um novo paradigma. Nossos objetivos deverão se voltar para a apreensão dessa realidade social, através da reflexão sobre a cultura corporal. Através deste paradigma, contrapondo-se com o paradigma da aptidão física, analisaremos no capítulo 2 desta monografia, a legislação referente à organização e composição de turmas para a EF, o Decreto 69.450/71.

Para ir de encontro às necessidades da classe trabalhadora e

2. Ver Educação de Corpo Inteiro - Teoria e Prática da EF. Freire, João Batista - 1989 - pg 208 a 212. Há uma outra interpretação quanto à questão da composição de turmas.

seus interesses de tomar o poder da burguesia, quais os modelos pedagógicos que deveriam ser utilizados ? O que poderia a EF fazer, para contribuir com sua parcela de conhecimentos sobre o esporte, lazer, dança, ginástica etc ? Se considerarmos a miserável realidade de nossas crianças articulada pela continuidade de um capitalismo selvagem, perderemos as perspectivas de um real trabalho, concreto e árduo que temos pela frente. A questão das turmas serem mistas ou não mistas, neste sentido, torna-se secundária, em função de uma problemática maior. Podemos dizer que o "buraco" é mais em baixo. Há um certo compromisso e uma questão de ordem moral, que não podemos fugir. A justiça social no Brasil será feita daqui a quanto tempo ? Se o coletivo dos sujeitos interferirem na condução de sua realidade, como nós professores de EF poderemos participar ? A reflexão aqui proposta, não parte do nada, esvaziando-se ao final do texto. Parte de uma determinada visão de mundo, apoiada em uma visão de homem e sustentada por uma determinada organização social.³

Mas tudo isso é frágil, pois os conceitos abstratos não falam por si só. Há que se costurar um raciocínio, onde os objetivos da EF sejam nitidos em relação a um e outro paradigma. Para a busca da aptidão física, inúmeras sistematizações de técnicas e de táticas dos considerados fundamentos dos esportes, como o passe, drible, arremesso etc, foram lançadas como conteúdos de aulas de EF, na perspectiva do rendimento biológico. A aplicação destes conteúdos através de estratégias ora disciplinadoras e mantenedoras da ordem, ora livremente criativas, estigmatizou a EF, enquanto trabalho físico,

3. Ver Spindel Arnaldo - O que é socialismo - 1980. Marx K. Para a crítica da economia política - 1982.

atividade. Neste sentido, houve um tratamento diferenciado para sua efetiva concretização. Isso se deu com o Decreto Federal já citado e que será melhor detalhado na sequência. " Sabe-se, no entanto que a separação das turmas por sexo e a não concentração de atividades em um dia ou dias consecutivos deve-se à observância de recomendações pedagógicas que dão relevância a aspectos de ordem fisiológica, inerentes a princípios de carga e sobrecarga próprios do treinamento desportivo " (Coletivo de Autores - Metodologia do ensino da EF, pg 37)

O problema da composição de turmas poderia ainda, ser visto sob a ótica da formação do profissional em EF, pois este seria em tese, o responsável pelo projeto político-pedagógico desenvolvido com sua turma e/ou classe escolhida. Abre-se um leque enorme para outras constatações, que não farão parte deste estudo. Traçaremos apenas uma idéia de perfil de profissional de EF através das respostas colhidas nos questionários, analisadas e interpretadas. Apresentamos na sequência, os resultados deste diagnóstico :A primeira questão de ordem geral para todos os envolvidos (questão 02) foi: Objetivos de seu trabalho com EF - O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF ? Cite três possibilidades. Houve um grande número de respostas ou "possibilidades" indicando talvez uma não clareza do que se quer com a EF, ou talvez, por outro lado, uma deliberada vontade em se alcançar objetivos muito amplos, sem se ter a clara noção de sua dimensão. Como existe uma grande quantidade de conceitos abstratos que podem apontar em direções opostas, limitaremos-nos as considerações de

nostros colegas professores :

Sociabilização - 05 considerações; Comportamento motor/Aprendizagem motora - 03 considerações; Desenvolvimento Integral - 03 considerações; Prazer/Interesse por atividades físicas - 02 considerações; Consciência Corporal - 02 considerações; Construção de um espaço cultural - 02 considerações; Participação nas atividades - 02 considerações; Consciência cultural e histórica - 01 consideração; Consciência crítica - 01; Noção de trabalho em equipe - 01; Busca do desenvolvimento da autonomia - 01; Percepção do indivíduo enquanto corpo político na sociedade- 01; Transmissão do "verdadeiro" significado da EF - 01; Integração - 01; Solidariedade-01; Respeito - 01; Responsabilidade - 01; Transformação da realidade - 01; Apropriação de um conhecimento específico de EF - 01; Melhoria da saúde - 01; Criatividade - 01; Compreensão dos jogos e dos esportes como meio de expressão - 01; Desenvolvimento da aptidão física - 01; Desenvolvimento do relacionamento professor/aluno - 01. Não poderíamos entrar no mérito do que cada objetivo significa para cada professor, pois precisaríamos conhecer mais a fundo o trabalho desenvolvido. De qualquer forma, sentimos nesta questão que o professor visualizou sua prática, apontou um determinado caminho e explicitou na grande maioria dos casos que o paradigma da aptidão física cada vez mais se dilui e perde espaço. Dentro do grupo de oito professores que atuam com turmas mistas, as respostas para as questões 3A; 3B; 3C; 3D foram as seguintes: 3A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas ? 06 professores responderam que não; 02 responderam que raramente ou dificilmente - 3B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas

7 06 responderam que não; 01 respondeu que dá as atividades diferenciadas a nível de competição para motivação; 01 respondeu que dá as atividades diferenciadas quando é solicitado pelos alunos. 3C) Justifique as duas respostas anteriores: Os oito professores deram respostas que podem se interligar, mas ainda longe de se padronizar um concreto objeto de estudo para a EF, ou seja, a não clareza de uma proposata-pedagógica. Como a maioria, 06 (seis) não separa os meninos das meninas e não dá atividades diferenciadas, as justificativas destas questões, centram-se nas questões sexistas basicamente, independente do conteúdo trabalhado em aula. 3D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF: Apenas dois professores, dos oito, disseram que não deveria haver diferenciação da EF em relação às demais disciplinas. Houve uma certa confusão nas respostas desta questão, talvez pelo fato de sua formulação não ter sido clara suficiente ou por um possível entendimento falho. De qualquer forma, percebemos neste grupo de oito professores que trabalham com turmas mistas que, independente de se questionar sua atuação prática na EF, o fato de trabalharem com turmas mistas, apesar de representar um avanço em relação ao modelo de turmas separadas por sexo, não conseguiu diferenciar-se de forma significativa deste modelo, não havendo salto de qualidade que pudesse alinhar a EF enquanto campo de conhecimento específico, tão importante na escola quanto os outros componentes curriculares. Os motivos apontados pelos professores para a existência de aulas mistas, encontram portanto, sua razão de ser na própria visão de EF que receberam em sua formação, ou seja, numa visão baseada na aptidão física - Respostas da questão 3D : Maior sociabilização; por manter a

relação existente entre as crianças, sem estereótipos de comportamento; Não formação de atletas; Melhor convivência entre os sexos; outras disciplinas são mistas; mostrar as diferenças entre os sexos; motivar as meninas; induzir os meninos a ajudar as meninas; pela separação dos sexos ser um fator discriminatório e formador de consciências discriminatórias; Trabalhar com as relações sociais e de poder entre os sexos.

No outro conjunto de professores (07 do total de 15), resolvemos colocá-los em um único grupo em função das respostas estarem um tanto homogêneas. Para efeito didático, não estaremos julgando o mérito das respostas, apenas listaremos as situações mais significativas para que a nossa interpretação possa se dar em função da opção pela pedagogia crítico-superadora. As respostas provenientes das questões 4A e 4B foram as seguintes : 4A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo ? Todos deste grupo, foram unânimes em afirmar que não tinham responsabilidade pela escolha de aulas separadas por turmas, jogando tal responsabilidade na Direção/Coordenação da Escola. Houveram algumas afirmativas de ordem pessoal, que podem derivar de uma visão funcionalista de educação, cabendo portanto, a "naturalidade" das situações examinadas. De qualquer forma, sabemos que os professores são "classificados" para a escolha do bloco de aulas; portanto se o primeiro colocado escolher o modelo de aulas separadas por turmas do mesmo sexo, os demais são "obrigados" a escolher da mesma forma, pelo fato das classes já terem sido "quebradas". 4B) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas de EF separadas e

agrupadas por turmas do mesmo sexo : Apenas 01 professor respondeu por completo esta questão. Na sua visão os três motivos são: 1) melhor desenvolvimento nas aulas; 2) melhor entendimento entre os alunos; 3) fase de desenvolvimento na adolescência. Os outros seis professores se esquivaram da resposta, usando os seguintes artifícios: 02 professores deixaram a resposta em branco; 02 professores disseram não concordar com o modelo de turmas separadas e que os "tempos" seriam outros; 01 professor colocou que prefere as turmas mistas; 01 professor declarou que se sente melhor com as turmas separadas por sexo, pois os "interesses são diferentes " e os alunos " também se sentem melhor ".

CAPITULO 1 - A LEGISLAÇÃO ESPECIFICA DA EF (O DECRETO 69.450/71)

Quando observamos a realidade de alguns colegas, professores de EF, que atuam em escolas de 1º e 2º graus, constatamos de fato, o abandono, a marginalização e a falta de perspectiva deste componente curricular chamado EF. Há um desânimo geral nos agentes diretos, (os próprios professores) desta área do conhecimento, que reproduzem ano após ano, os mesmos modelos de aula, voltados para a prática de técnicas e táticas dos diversos esportes, sempre almejando as competições escolares para a realização pessoal do frustrado técnico-desportivo que gostaria de ser. Por outro lado, os projetos pedagógicos considerados inovadores, sofrem forte resistência de um sistema viciado por velhas raízes autoritárias, que prefere não se dar a nenhum trabalho que cause mudanças, saltos de qualidade.

Durante algum tempo, começamos a refletir nas causas, nos "porquês" da EF, e esta reflexão culminou com um quebra-cabeça, onde a EF nas escolas está na base, sustentada por leis, decretos que direcionam suas ações práticas. Nesta questão das turmas serem mistas ou não mistas, certamente não poderíamos deixar de analisar o Decreto 69.450/71, para explicitar o que não é ingênuo, muito pelo contrário, o que está organizado e concretizado no dia-a-dia da EF nas escolas brasileiras. Não é necessário dizer, que a influência desta legislação não é direta, ou seja, hoje em dia não se cumpre à risca os mandamentos de um Decreto que já tem mais de vinte anos de existência.

Neste sentido, para darmos conta de uma análise objetiva em torno deste Decreto, falaremos resumidamente sobre a época de sua

redação e que sentido teria para a então EF desejada. Na sequência, a parte específica que trata sobre composição de turmas.

No final dos anos sessenta e início dos anos setenta, sob forte influência da repressão militar, os mecanismos de que se dispunha para o "controle social", se faziam sentir (dentro da EF), ora por vias diretas (a própria prática das atividades físicas era extremamente adestrante e monótona, aqui entendidas como chatas e cansativas), ora por vias indiretas (Decretos e regulamentações que apontavam muito mais no sentido de "preservação dos valores das finalidades da educação nacional"); questões estas que merecem um maior detalhamento.

O governo já havia consolidado um regime, mas ao longo do caminho, certas costuras se faziam necessárias, ou seja, em linhas gerais, mostrar ao país, que seu modelo de desenvolvimento social e econômico iria prosperar, pelo menos no campo educacional, através do ensino técnico-profissionalizante em detrimento ao ensino de formação geral. Como o movimento estudantil da época, estava organizado, houve forte resistência, durante um certo período, fazendo com que este mesmo governo fosse obrigado a lançar mão de outros artifícios .Entram em cena, portanto, duas Leis (5.540/68 e 5.692/71) e um Decreto (69.450/71) este específico da EF, que iria regulamentar o artigo 22 da Lei 4.024/61 e a alínea C do artigo 40 da Lei 5.540/68, e a alínea B do artigo 7 da Lei 5.692/71, tratando a EF como atividade escolar regular.

A Lei 5.540/68 foi resultante do golpe-acordo MEC-USAID, visando a reforma no Ensino Superior, um tanto reivindicada pelos estudantes, mas sabe-se que as reais intenções se voltavam muito mais no sentido de se usar a educação como aparelho ideológico. Sua aprovação pelo Congresso se deu com a "oposição consentida" do então MDB (Movimento Democrático Brasileiro), não havendo abertura para discussões. As mudanças criadas foram entre outras: a departamentalização e a matrícula por disciplina, instituindo o curso parcelado através do regime de créditos e o vestibular unificado e classificatório, que eliminava os excedentes (aqueles que apesar de aprovados, não poderiam se matricular por falta de vagas). A Lei 5.692/71, por outro lado, nasceu de um projeto do grupo de trabalho do então ministro da Educação, Coronel Jarbas Passarinho. Sua essência foi o ensino técnico-profissionalizante de 2º grau que contribuiu decisivamente para a descaracterização do 2º grau. 4

No interior da EF, o Decreto-Lei 705 de 25 de julho de 1969, dando competência a ela, obrigou todos os ramos e níveis de escolarização à prática da EF, que segundo Lino Castellani Filho, " coube à EF o papel de, entrando no ensino superior, (...), 5 . "Evidencia-se portanto, a natureza da época em que se deu o Decreto 69.450/71. época em que o papel que a EF deveria desempenhar, já estava desenhado na cabeça dos militares.

Porém, para chegarmos ao entendimento claro do que foi este

4. Ver Ghiraldelli Jr, Paulo - História da Educação - Cortez Editora
5. EF no Brasil. A história que não se conta - Castellani Filho, Lino - pg 121 - 1ª edição - 1988.

Decreto e o que representou para a adequação da EF nas escolas, faz-se necessário uma leitura mais aprofundada do processo político pelo qual o país passava; assunto que estenderia demais o presente trabalho. De qualquer forma, formamos ao longo dos anos, um conceito de ditadura, que nos dá base para discutirmos tal época. Nossa análise será limitada à interpretação do Decreto 69.450/71, que servirá para o entendimento pormenorizado do tema central desta monografia.

O Decreto 69.450/71 possui 05 títulos e 23 artigos; representa o pensamento reinante na EF (a busca pela aptidão física); sintetiza as principais diretrizes para que o pleno funcionamento desta EF possa se dar, e pode-se dizer que, passados mais de vinte anos, sua espinha dorsal ainda permanece viva como nunca no meio dos profissionais da EF. Isso talvez possa ser explicado, pela falta de discussão política na área da EF durante todo este período, pela ignorância e desconhecimento de referenciais teóricos ..

Logo no primeiro artigo do Decreto, sentimos um tom unidirecional, quando nos deparamos com o termo "atividade". Deve-se salientar que tal expressão utilizada no Parecer 853/71 , teve sua definição colocada da seguinte forma: "... nas atividades, as aprendizagens desenvolver-se-ão antes sobre experiências colhidas em situações concretas do que pela apresentação sistemática dos conhecimentos..." Por sua vez, a Resolução 8/71, definiu os termos "Atividades"; "Áreas de Estudo" e "Disciplinas". Mas coube ao professor Lino Castellani Filho, dar uma interpretação aprofundada desta questão: " A compreensão da EF enquanto matéria curricular"

incorporada aos currículos sob a forma de atividade - ação não expressiva de uma reflexão teórica, caracterizando-se dessa forma, no fazer pelo fazer - explica e acaba por justificar sua presença na instituição escolar, não como um campo de conhecimento dotado de um saber que lhe é próprio, específico - cuja apreensão por parte dos alunos refletiria parte essencial da formação integral dos mesmos, sem a qual, esta não se daria - mas sim enquanto uma mera experiência limitada em si mesma, destituída do exercício da sistematização e compreensão do conhecimento, existente apenas empiricamente."

Por outro lado, aquilo que nos preâmbulos do Decreto já estava embutido, o Capítulo 1 do Título IV - Padrões de Referência, nos reporta à 04 parágrafos norteadores para a prática da EF nas escolas. São eles : I - Sequência e distribuição semanal de "sessões" II - Tempo disponível para cada "sessão" III - Composição de Turmas IV - Espaço útil utilizado. (A íntegra do Decreto 69.450/71, está em Anexo, nesta monografia.). Neste sentido, o modelo de turmas separadas por sexo tem coerência e permanece até hoje, por conta das raízes autoritárias do período já citado, e muito provavelmente pela forte relação EF-Esporte, que trouxe para dentro das escolas os "jogos escolares", derivados do esporte de alto nível, separados por sexo.

O "pacote" de orientações e normas que a EF seguiu, a partir deste Decreto, não foi todavia, por causa dele. Somos levados a crer que o que se reflete na prática, deve-se principalmente à cultura que se tem e secundariamente às intenções derivadas desta cultura. Portanto, não seria apenas um Decreto o causador das ações concretas

na EF escolar. De qualquer forma, como foi algo imposto, sem haver discussão, nem questionamento quanto ao seu conteúdo; e pelo fato de se ter uma atitude extremamente passiva dos profissionais de EF, quanto à superação dessa forma de se enxergar a EF, constatamos que alterações legais significativas, seguidas de efetivas mudanças na área, ainda não se fizeram sentir no interior das escolas. Ou seja, hegemonicamente, o que ainda impera são aulas de EF voltadas para o paradigma aptidão física, com os mesmos modelos de vinte anos atrás, com turmas separadas por sexo para dar conta das competições esportivas, do rendimento biológico, da individualidade e da discriminação. As aulas com turmas mistas e os profissionais que atuam nesse modelo, fazem parte de um vazio na EF. Não se tem começo, meio e fim interligados, ou seja, querendo tentar romper com o Decreto 69.450/71, a EF experimentou algumas transformações em seu interior, podendo-se dizer que "ela não é mais a mesma", porém "continua a mesma" ...⁶ Apesar de grandes transformações que se deram, ainda não se tem claro o que se quer com este componente curricular chamado EF e qual seu papel na escola, pois durante todos esses anos, nada foi regulamentado, opondo-se decisivamente ao Decreto 69.450/71

Mas para entendermos o que significou a implementação deste Decreto e o que o mesmo trouxe enraizado em seus artigos e parágrafos, devemos atentar para a redação do item III - "Quanto à composição de turmas, 50 alunos do mesmo sexo, preferencialmente selecionados por níveis de aptidão física"; Os termos "preferencialmente" e "selecionados" podem nos indicar, por exemplo, "a preferência de uma

6. Pelos meandros da EF - Castellani Filho, Lino - 1992.

seleção de alunos aptos" em detrimento dos demais alunos, considerados inaptos ou mesmo inúteis...

Por outro lado, a questão de agrupar 50 alunos do mesmo sexo em uma só turma, trouxe consigo um outro problema para a organização escolar como um todo: As classes geralmente são mistas e nesse sentido, para se dividir, formando as turmas para a EF, teriam que se somar ao grupo de outra classe do mesmo sexo. Isso criou uma incompatibilidade da EF com os demais componentes curriculares, uma vez que os horários de aulas são montados com base nas "classes" e não nas "turmas do mesmo sexo". Contribuiu também para o isolamento do professor de EF, uma vez que este, ministrando suas aulas em período diferente dos demais, não só perde as chances de um trabalho coletivo, como também fica alheio à maioria das questões pedagógico-administrativas da escola. Por fim, faz com que o aluno venha duas vezes à escola, nos dias de EF.

CAPITULO 2 - OS FATORES LIMITADORES DE UMA PROPOSTA PEDAGOGICA

Durante a elaboração deste trabalho, algumas alterações em sua essência foram sendo feitas a partir de novos conhecimentos e novas possibilidades de entendimento. A principal alteração significativa, se deu quanto ao tema central: A Composição de turmas nas aulas de EF como fator limitador de uma proposta pedagógica. Falso problema ? A questão de se acrescentar "Falso problema" derivou-se da constatação de que a composição de turmas por si só, não constitui um verdadeiro problema para a EF. Portanto, não cabe analisar a composição de turmas com uma visão unilateral. Deve-se buscar em outras estruturas, em outros fatores, as limitações que este capítulo irá tratar. Aprofundar as investigações sobre as questões legais e sobre a prática da EF nas escolas. Enfim, se não se tiver esta dimensão, o tema se tornará um "Falso problema".

Antes de citarmos os "Fatores limitadores" e sua análise, precisamos explicitar a proposta pedagógica defendida e o por que optou-se por esta proposta. Seguindo o raciocínio de que a EF-atividade, encontra fértil terreno no campo da aptidão física e objetivando um modelo de educação para a classe dominada, qual seja o de apropriar-se de sua realidade social para posterior interferência na mesma, enxergamos na EF, uma possibilidade concreta e real de existência de um modelo de educação-EF-disciplina, na qual os alunos possam refletir o esporte e as manifestações corporais, através da sistematização teórica deste conhecimento. Neste sentido, o trabalho desenvolvido pelo Coletivo de Autores, no livro Metodologia do Ensino

da EF,⁷ sintetiza e agrupa idéias semelhantes à nossa visão de mundo e perspectiva de classe social. Não iremos aqui, dissecar a proposta pedagógica deste livro, muito menos entrar no mérito de questões mais amplas que o mesmo aborda. Até por que, fugiríamos do tema proposto. Trataremos pois, de dois tópicos abordados: busca pela aptidão física ou reflexão sobre a cultura corporal ? O confronto das perspectivas nos parece nitido através dos seguintes trechos :

"A perspectiva da EF escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista. Apóia-se nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma. Recorre à filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo, valorizando a obediência, o respeito às normas e à hierarquia. Apóia-se na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologicista para adestrá-lo. Essas concepções e fundamentos informam um dado tratamento do conhecimento."

"Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da EF, tem características bem

7. Metodologia do Ensino da EF - Coletivo de autores - 1992.

diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizados pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mimica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da EF, o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas."

Diferenciando-se estas duas perspectivas, estes dois paradigmas, podemos afirmar que os caminhos opostos podem em alguns momentos, se interpenetrar e se articular, mas certamente, há de se ter clareza e objetividade nas propostas pedagógicas, fazendo com que a busca de uma nova síntese se torne real, palpável. Optamos pois, pela pedagogia crítico-superadora, apesar de não haver no curso de especialização em EF escolar - 1992, subsídios suficientes para um sólido embasamento teórico.

Voltando à discussão central do presente capítulo; a questão que se apresenta é: Esta pedagogia apresentada, a qual defendemos em sua essência, apresenta limitações, se aplicada em escolas brasileiras

? Na especificidade da Composição de turmas, o fato de serem mistas ou não-mistas, implica em limitação ao trabalho proposto ? Para respondermos estas questões, precisaríamos nos aprofundar na discussão, o que no presente momento não nos interessa. Na prática do professor de EF, que trabalha com o modelo de turmas separadas pelo mesmo sexo ou no modelo de turmas mistas, os padrões de referência do Decreto 69450/71, ainda são os principais balisadores da estrutura da EF nas escolas brasileiras.?

Se o Decreto existe, e é ele que orienta, normatiza e dirige as ações da EF, então nos parece que um sério empecilho se depara com os profissionais de EF que desejam transformações, ou seja, se o Decreto ainda dita as regras do jogo, o mesmo constitui fator limitador da proposta pedagógica crítico-superadora. Bem, mas o que dizer da composição de turmas ? Evidente, que a composição de turmas isoladamente, sendo apenas um dos tópicos do Decreto, não impede a tentativa de se implementar a citada proposta pedagógica.

Por outro lado, além de reforçar preconceitos ligados ao domínio do homem sobre a mulher e de estigmatizar determinadas tarefas motoras de um sexo em relação ao outro, sabemos que a EF, historicamente não tem contribuído com sua parcela de conhecimentos para a reversão do atual quadro social caótico. Nem em relação à compreensão do esporte enquanto fenômeno sócio-cultural, nem em relação à compreensão da corporeidade. Sendo as classes sociais no Brasil, extremamente estratificadas, seus dogmas, mitos, valores que vão se tornando verdades absolutas, acabam por justificar uma ideia de

corpo, voltada para o corpo-objeto, corpo-consumo ou corpo-passivo. Juntamente com essa pobreza de conhecimentos, vem a fome, a miséria e a degradação moral, advindas de um capitalismo selvagem.. e

Tentando enxergar o todo da EF mas sem se distanciar do problema específico da Composição de turmas, sugerimos a seguinte questão que tentará fechar o raciocínio do capítulo : Devemos ou não defender um modelo de aulas mistas ? Com todas as contradições que ambos os modelos encerram, atuando através do paradigma aptidão física, responderíamos que não deveria haver defesa alguma em relação ao modelo de aulas mistas, hoje supostamente considerado "mais progressista". Porém, se o sentido dado para a EF for o da reflexão sobre a cultura corporal, e se as ações se dirigirem para este fim, nossa defesa em relação às turmas mistas será nitida, pois neste sentido deverá haver uma equiparação da EF com as demais disciplinas do currículo. Por outro lado, a manutenção do atual modelo de turmas separadas por sexo não impede nem inviabiliza a proposta da pedagogia crítico-superadora. Cria alguns obstáculos, que para efeito didático chamaremos de "Fatores Limitadores", entre eles:

- a) a organização escolar presa à burocracia de avaliações, notas, atestados, faltas, etc, limita a encarar a EF enquanto ATIVIDADE, deixando de se ater às questões pedagógicas prioritárias.
- b) Dentro desta realidade, os horários que não se flexibilizam para a inclusão da EF dentro do período dos demais componentes curriculares.
- c) a discriminação e a não compreensão das diferenças e semelhanças

entre os sexos, fator este já de certa forma explicitado.

Vale ressaltar, que estes fatores não vêm isolados, neutros, isentos de tendência ideológica. Há todo um conjunto de "pressões" que também limita a ação desta EF, (nunca a impedindo de crescer), não cabendo a idéia de que as turmas mistas, representando um avanço progressista, transformaram a EF e hoje não há mais indícios de autoritarismo e tecnicismo...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de especialização em EF escolar 1992, não conseguiu acrescentar uma fundamentação teórica adequada que servisse de base para a redação de um trabalho monográfico, ficando a idéia de uma descaracterização do nível de especialização (esta entendida enquanto conhecimentos práticos e teóricos da EF que possibilite ao profissional reavaliar seus objetivos, conteúdos e estratégias e iniciá-lo na pesquisa científica). Tal descaracterização nos levou a uma crítica, que partiu dos debates travados a partir de agosto de 1992, quando o curso já não atendia nossas expectativas de reflexão em torno das questões centrais e polêmicas da EF. Consideramos falta de objetividade, rever conteúdos da Graduação que não tinham nenhuma relação com a EF escolar, além de haver poucos subsídios para a fundamentação de um projeto monográfico. Dentro desse quadro, seguimos apoiados por dois eixos centrais : A orientação do prof. Lino Castellani Filho e o próprio esforço individual em se superar. Com isso caminhamos durante 1992, encontrando-nos agora, no final do trabalho no início de 1993.

O tema tratado neste estudo, foi longamente pensado em função do professor de EF na escola, nossa própria experiência na área e muito na vontade da superação, do salto de qualidade. A questão da composição de turmas, mereceu um novo tratamento, a partir da formulação do "falso problema", pois sentimos aí, um crescimento, uma visão ampliada da realidade dos fatos na EF brasileira. A artuculação do tema com a pedagogia crítico-superadora, conseguiu sistematizar

algumas idéias, gerando uma reavaliação de conceitos, o que nesse sentido nos aponta um avanço.

Por outro lado, os questionários aplicados, reforçaram nossa visão de que o professor de EF, de forma genérica, tem dificuldades quanto à teorização de sua prática. Atribui conceitos e formulações de forma confusa, não conseguindo estabelecer com clareza um campo de conhecimentos específicos para a área. Com algumas exceções, podemos também afirmar que, quanto à Composição de turmas, o professor enxerga sua prática e seu modelo de aulas (mistas ou não-mistas) por uma perspectiva individual, não havendo nos questionários, nenhuma indicação de algum projeto político-pedagógico para a classe trabalhadora. Nesse sentido, queremos aqui reforçar nosso papel de denúncia, de crítica, de posicionamento ideológico, de perspectiva de classe social, e sobretudo apontar um caminho para a EF, qual seja a de sua efetiva participação nos currículos escolares, através de um campo de conhecimentos específicos, respaldado pelo compromisso de seus profissionais de trabalharem a favor da classe trabalhadora e de sua emancipação e conquista do poder.

Por último, esperamos ter contribuído ao debate destas questões, lembrando que o assunto não se esgota, nem termina por aqui. Avaliamos como boa, nossa trajetória nesta monografia e sugerimos o aprofundamento de outros estudos correlatos que possam se agrupar e se interligar a este, superando suas possíveis falhas.

BIBLIOGRAFIA

- BRACHT VALTER - Educação Física e aprendizagem social, Editora Magister Ltda. - Porto Alegre/RS - 1992.
- CASTELLANI FILHO LINO - EF no Brasil: A história que não se conta. - ED. Papirus, 1988 Campinas
- CASTELLANI FILHO, LINO - Pelos Meandros da EF - Programa para Aperfeiçoamento de Professores da Rede Estadual de Ensino. São Paulo/SP - FDE/APEOESP - 1992.
- COLETIVO DE AUTORES, Metodologia do Ensino da EF (Coleção Magistério 2º grau - Série Formação do Professor) São Paul/SP - Ed. Cortez - 1992.
- FERNANDES FLORESTAN, A formação política e o trabalho do professor, Universidade, Escola e formação de Professores - São Paulo /SP - ED. Brasiliense, 1987.
- FREIRE, JOAO BATISTA - Educação de Corpo inteiro, Ed. Scipione - 1989.
- FREITAS, FRANCISCO MAURI DE CARVALHO - A miséria da EF. Campinas/SP - Ed. Papirus (coleção corpo e motricidade) - 1991.
- GHIRALDELLI, PAULO JR. História da Educação - Ed. Cortez (coleção Magistério - 2º grau, série Formação do Professor) - 1990.
- _____ - Indicações para o estudo do movimento corporal humano da EF a partir da dialética materialista - UNESP. Revista Brasileira de Ciências do Esporte.
- _____ - EF Progressista, A pedagogia Critico-Social dos Conteúdos e a EF brasileira. Edições Loyola, São Paulo/SP, 1991.

IANNI OCTAVIO - Dialética e Ciências Sociais. Epistemologia das Ciências Sociais (Série Cadernos PUC 19 - org. Celso F.Faureto, Lúcia M.Bogus, Maura P. Bicudo Veras)

LEGISLAÇÃO ESPECIFICA - Decreto 69.450/71.

MALAGODI EDGARD. O que é materialismo dialético (coleção Primeiros Passos) Ed. Brasiliense, São Paulo/SP 1988.

MEDINA, JOAO PAULO SUBIRA - O Brasileiro e seu corpo. Educação e política do corpo - ED. Papirus - Campinas/SP - 1990.

MARX, K - Para a Critica da Economia Política - São Paulo/SP - Abril Cultural - 1982.

SPINDEL ARNALDO. O que é Socialismo (coleção Primeiros Passos). São Paulo. ED. Brasiliense - 1980.

SCAFF ADAM. História e Verdade. 3ª edição - São Paulo/SP. Martins Fontes. SAVIANI,D Educação: do senso comum à consciência filosófica. Ed. Cortez - São Paulo/SP - 1983.

QUESTIONARIO PARA PROFS DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: MARCUS VENICIVS DE BRITO COELHO

Sexo: Masculino (X) Feminino ()

Graduação: ED FÍSICA (UFERN)

Ano: 1989

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina) 1ª D, 1ª E, 1ª F, 1ª G, 2ª A, 2ª B, 2ª C, 3ª B ambas mistas.

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: A) Orientar o desenvolvimento motor das crianças através da descoberta B) Associar a Educação Física a área cultural

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

Não.

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

Não.

C) Justifique as duas respostas anteriores.

no verso.

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF. no verso

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo)

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO.

CONT

2ª B, cognitiva e motora através de atividades "ultra-classes" como danças, gincanas.

9) Interagir com os demais do corpo docente da escola sobre o desenvolvimento geral da criança.

3ª C)

Por acreditar que agindo desta maneira estarei contribuindo para a socialização das crianças; deixando que elas mesmas percebam as diferenças e possam conviver com elas com naturalidade.

1) 1ª Por proporcionar maior socialização entre ambas as crianças (meninos e meninas).

2ª Por manter a relação, já existente, entre as crianças sem estereótipos de comportamento, numa tentativa de se perceber que os meninos podem fazer coisas semelhantes das meninas e vice-versa, sem alterar o desenvolvimento normal de ambos.

3ª

QUESTIONARIO PARA PROFS DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: MARLI JURAITIS

Sexo: Masculino () Feminino (X)

Graduação: LICENCIATURA PLENA EM ED. FÍSICA Ano: FORMANDOS DE 84

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 3ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina) CBD, CBI, CBJ, 5ªB, 5ªC, 5ªD, 6ªA, 7ªB (ESTADO) TODAS MISTAS; 3ªA, B, C, D, E, 4ªA, B, C, D, E →

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

PREFEITURA

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: 1- DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO INDIVÍDUO; 2- PARTICIPAÇÃO ATIVA E CONSCIENTE DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES VISANDO A COMPREENSÃO, →

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

RARAMENTE DE 5ª a 8ª; DE 1ª a 4ª SÉRIE NUNCA

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

NÃO

C) Justifique as duas respostas anteriores. 1) MEU OBJETIVO NÃO É FORMAR ATLETAS.

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF. 1. O OBJETIVO MAIOR DA E.F. NÃO É A FORMAÇÃO DE ATLETAS; 2- E.F. É O MOVIMENTO ENQUANTO EXPRESSÃO DE CULTURA E NÃO DEVE SE →

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo)

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO.

cont. nº1

todas mistas; 5ª A e C (feminino) Prefeitura.

cont. 3 D

RESTRINGIR AOS LIMITES ORGÂNICOS E BIOLÓGICOS; 3- A NÍVEL DE 1º GRAU, A DIFERENÇA ENTRE MENINOS E MENINAS NÃO É TÃO GRITANTE PARA JUS FICAR TAL SEPARAÇÃO.

Cont. 2

O SIGNIFICADO E A UTILIDADE DO QUE ESTÁ VIVENCIANDO; PASSAR PARA O ALUNO A VERDADEIRA FUNÇÃO DO JOGO E DOS ESPORTES COMO MEIO DE EXPRESSÃO INDIVIDUAL E GRUPAL E NÃO INCUTIR DESPÍRITO COMPETITIVO.

SP 22/12/92

Charli Jancini

QUESTIONARIO PARA PROFO DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: KARIN MARIA PFLAUNE SCHOEN

Sexo: Masculino () Feminino (x)

Graduação: FORMADA - LIC. ED. FÍSICA - USP Ano: CONCLUÍ EM 90

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina) 1ª D & E - MISTAS, 2ª A & C - MISTAS, 3ª A, B, C, D - MISTAS, 4ª D - MISTA, 5ª C, D, E - MISTAS

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: PRETENDO QUE MEUS ALUNOS MELHOREM A CONVIVÊNCIA, CONSIGAM COOPERAR, VIVER EM GRUPO, MELHOREM SEU COMPORTAMENTO

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

Dificilmente, qdo acontece e por insistência dos alunos.

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

Não

C) Justifique as duas respostas anteriores.

Dentro do que me proponho como profa de Ed. Física acho que não teria

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF. Melhora a convivência, apunham a se respeitarem e para algumas meninas a se "soltar"; não vejo

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo)

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO.

2. CONTINUAÇÃO

TAMENTO MOTOR E SINTAM PRAZER EM FAZER AS AULAS DE ED. FÍSICA.

3.C. sentido nenhum trabalhar com turmas separadas por sexo. não vejo necessidade nenhuma disso.

3.D. motivos pl se separar; nas outras disciplinas as aulas são mistas, por que na Ed. Física não tem que ser?

Obs: Espero que não tenha problema de mandar em envelope de frente!
O outro molhou.

QUESTIONARIO PARA PROFS DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: Naideia Guizine dos Santos

Sexo: Masculino () Feminino (X)

Graduação: Educação Física

Ano: 1989

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina) de 5ª a 8ª série mista

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades:

Socialização. Noção do trabalho em equipe (participação e participação de cada elemento), dentro da realidade que trabalha

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

Não

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

Quando solicitadas pelos alunos

C) Justifique as duas respostas anteriores.

Os alunos têm aulas, em outras disciplinas, em turmas mistas, então porque separá-los na disciplina de Ed. Física? Além desta justificativa,

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF.

Criar que já está na prática 3.ª

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo)

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO.

3.6. ados, impotente cominamos com as diferenças para aprender
a conviver em sociedade, talvez seja um princípio de modo
da nossa sociedade predomina o machista e competitiva.
(Refira-se a resposta 3.6)

Quanto a resposta 3.6, preciso dar oportunidade de saber
que as atividades e ações mais ou menos de nós mesmos.

QUESTIONARIO PARA PROFS DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome:

UBIRATAN SILVA ALVES

Sexo: Masculino (X) Feminino ()

Graduação: Curso de Educação Física da Universidade de São Paulo Ano: 1989

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina)

2º, 3º, 4º ano primário 5º, 6º, 7º, 8º - GINÁSTICA (muitas mistas)

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: SOCIALIZAÇÃO, APRENDIZAGEM MOTORA, INTERESSE PELA ATIVIDADE FÍSICA

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

NÃO

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

As vezes a nível de competição para motivação

C) Justifique as duas respostas anteriores. Tento unir bem os grupos e fazer os meninos devido a facilidade de aprenderem auxiliando os meninos

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF. Mascar as diferenças, motivar os meninos, induzir os meninos a ajudar os meninos

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo)

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Escola - F. E. F.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: Antonio Zolletti

Sexo: Masculino ☒ Feminino ()

Graduação: _____ Ano: 1989

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina)

Todas as TURMAS de 1ª a 4ª série do primeiro grau; Todas as classes de alfabetização de adultos.

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: Consciência crítica; Apropriação do conhecimento específico de E.F.; TRANSFORMAÇÃO da realidade (SÓ ISSO)

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

NÃO

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

NÃO

C) Justifique as duas respostas anteriores.

Porque dentro da minha objetivo essa postura a contemplo, mas muito embora apenas isso não basta.

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF.

Porque a atividade física não é o objetivo da minha proposta educacional; porque acredito em ser a separação das turmas por sexo
Vide Verso

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo)

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO.

2) tanto no lado discriminatório, quanto no lado de consciências discriminatórias
a distinção por entender que se reconhecendo exatamente como dis-
ta que tem como especificidade a corporeidade (numa conce-
scientizadora) pode-se diminuir o desdobramento das diferenças
e Semelhanças Sexuais, cujo resultado mais gritante são os
Sistemas de Governança das desigualdades.

QUESTIONARIO PARA PROFO DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificá-lo. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: Marietela Marçal

Sexo: Masculino () Feminino (X)

Graduação: Unicamp

Ano: 1989

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina) 1º e 4º

séries mista (1ª A, B, C, D, E, F), (4ª A, 4ª B, 4ª C, 4ª D)

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: Objetivos, principalmente de socialização, sendo que o conhecimento da própria percepção corporal, respeito ao outro...

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

Não

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

Não

C) Justifique as duas respostas anteriores.

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF.

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo)

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO.

2. além de terem a chance de se manifestarem, criando, opinando e negociação das atividades; segundo quem a aula de educação física possa trazer o prazer; e consequentemente que a Educação Física tenha um novo significado sobre o seu conhecimento escolar. Além dos aspectos biológicos que se interagem.

3. Justificativas. A) Não fazer separações, pois, não creio que a co-afirmação na participação das atividades e que diferenças como, por exemplo, biológicas existentes entre os sexos, reflitam no aproveitamento das aulas de serem mais motivados; outro fator que facilita é que na rede municipal, tanto no ginásio como primário os turmas já são mistas, sendo assim, não existe uma imposição pela separação. Já também que a todo momento no cotidiano escolar, eles estão, se não próximos, mas no mesmo ambiente (salas de aula / recreio ...), então porquê separá-los na aula Educação Física.

B) As atividades desenvolvidas não visam performance técnica ..., mas a outros objetivos que não impedem que ambos sexos estejam juntos, não havendo motivos para separá-los ao contrário, eles ficam e estão, muito mais próximos.

D) Dada importância no convívio social de ambos sexos, e de um não, aos aspectos discriminatórios já tão acentuados na sociedade, sendo que independentes de fatores sexuais que os indivíduos possam partilhar de momentos de convívio percebendo-se, respeitando as diferenças e quebrando tabus de que questões de diferenças sexuais, biológicas, exemplo, possam ser motivos de separação de turmas por

Bom sorte
e Feliz
33!!

QUESTIONARIO PARA PROFO DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: JOSE CLAUDIO DOS SANTOS

Sexo: Masculino (X) Feminino ()

Graduação: UNIMEP

Ano: 1990

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina)

3ª A, 1ª B, 1ª C, 1ª D, 2ª C e 2ª D (TODAS AS CLASSES SÃO MISTAS)

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: busca do desenvolvimento do exercício de autonomia por parte de um indivíduo; perceber e engajar o corpo político na sociedade; (Acreditamos que para a DA se perceba engajar o corpo político, capaz de transformar a realidade em que vive, ele

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

NÃO

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

NÃO

C) Justifique as duas respostas anteriores.

→ Não.

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF.

→ Não.

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo)

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO.

e) - O colégio onde dou aula é de magistério. Na sua grande maioria as salas são formadas por meninas, sendo poucos os homens. As aulas dentro do horário regular. So por esses motivos já seria fácil separar MENINOS de MENINAS, mas independente destes fatores e de acordo com a separação dos meios em turmas distintas acredito que nas aulas de Educação Física temos um espaço muito bom para trabalharmos questões sociais que estão relacionadas com a tal separação de turmas entre meninos e meninas.

d) - Cito alguns motivos que acredito serem importantes para trabalhar com turmas mistas. Esclareço, porém, que a ordem não é de importância, pois, não consigo hoje separar qual é mais importante do que o outro, todos fazem parte dos meus objetivos para um educador em busca do desenvolvimento crítico e atuante do educando. São eles:

- trabalhar as relações sociais entre homens e mulheres:
- porque determinadas atividades são consideradas mais para homens e outras para mulheres?
- relação de poder entre ambos;
- desgaste das brincadeiras dos educandos da infância de cada um, perceber aí, o que tais brincadeiras proporcionam no desenvolvimento próprio.
- perceber que na não distinção entre atividades exclusivas para homens e outras para mulheres, você (o educador) pode ampliar sua cultura corporal que deve passar por uma tomada de consciência.

Obs-D poderia citar mais alguns motivos, mas acredito que esses já refletem um pouco do que busco trabalhar nas aulas de E.F..

2) tem de desenvolver sua autonomia e esta na minha opinião é um exercício diário.

QUESTIONARIO PARA PROFº DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a):

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: Jane Aparecida Barbosa

Sexo: Masculino () Feminino (x)

Graduação: Educação Física

Ano: 1.989

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina) 14 aulas de CBC, 12 de CBI, 5ªA, 5ªB, 5ªC, 5ªD, 6ªA, 6ªB, 7ªA, todas masculinas.

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: 1º Passar verdadeiro significado da Educação Física, 2º Trabalhar a solidariedade e integração entre os grupos, 3º Desenvolver um trabalho social-afetivo-cognitivo.

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

C) Justifique as duas respostas anteriores.

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF.

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo)

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

A própria escola já tem as aulas de Educação Física separada por turmas.

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

1º Melhor desenvolvimento nas aulas, 2º Maior entedimento entre eles, 3º Fase de desenvolvimento na adolescência.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO.

QUESTIONARIO PARA PROFO DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: Maria Elizabeth Diniz Motiello

Sexo: Masculino () Feminino (x)

Graduação: P. III

Ano: _____

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina)

5ª A, B, C fem.; 5ª A, B, C masc.; 6ª A mista, 6ª B mista, 7ª A mista, 8ª A mista

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: Desenvolver as aptidões físicas, bom relacionamento professor-aluno (amizade), acompanhamento dos resultados, participação (sempre).

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

a maioria das vezes, sim.

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

a maioria das vezes, sim.

C) Justifique as duas respostas anteriores. no trabalho com CBs não se pode, já para as SAs em diante, os interesses não são os mesmos.

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF. Só peguei substituições as aulas já estavam distribuídas assim, se ficar o ano que vem separarei por turmas f/mas.

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo)

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

As SAs seixes fem. não gostavam nem que o f. ficassem na quadra, não gostem de participar juntos p/ exercícios (só para reforçar a classe em u campeonato Inter-classe).

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Eu me sinto melhor c/ turmas separadas, os alunos também, os interesses são diferentes, podemos trabalhar c/ atividades específicas.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO.

QUESTIONARIO PARA PROFº DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: Aliane Aparecida Bernardo

Sexo: Masculino () Feminino (X)

Graduação: Superior (Educação Física e Pedagogia) Ano: 79 e 89

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina) 5ª A/B/C e 6ª A/B mistas - 5ª D/E/F - 7ª A/B/C/D/E - 8ª A/B/C/D feminina // Banquetbal Femenino e Banquetbal Masculino.

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: Educação através do movimento, socialização e aproveitamento das horas de lazer.

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

Não, ou melhor, raramente.

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

Praticamente não.

C) Justifique as duas respostas anteriores. Se separo alunos, qdo a atividade é livre e nem todos optam pela mesma atividade.

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF. Rápido misto, melhor integração social, Rapazes e moças "frescam" pelas características físicas de cada sexo.

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo).

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

Foi uma determinação da escola e o professor que escolheu na minha frente separar turmas separadas por sexo.

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Preferir as turmas mistas.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO.

QUESTIONARIO PARA PROFO DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: ROSALI LOPES DA CRUZ

Sexo: Masculino () Feminino (x)

Graduação: Universidade de Mogi das Cruzes Ano: 1983

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina) 5ª A, 5ª B Fem. 5ª A, 5ª B Masc. 6ª A, 6ª B Masc. 7ª A, 7ª B Fem e Masc. 8ª A, Fem e Masc.

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: TRAZER O ALUNO DA A CRIATIVIDADE (REGISTRAR) RESGATE A CULTURA DESMONTANDO O CONCEITO DAS ATIVIDADES DE HABILIDADE MOTORA.

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

C) Justifique as duas respostas anteriores.

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF.

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo)

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

NÃO FOI OPCÃO MINHA, MAS UMA ATRIBUIÇÃO DA PRÓPRIA ESCOLA, ONDE NÃO ME FOI POSSÍVEL OPTAR PELAS AULAS MISTAS.

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

REALMENTE NÃO CONCORDO COM TURMAS SEPARADAS MAS PARA MIM, NÃO TAMBÉM NENHUM PROBLEMA EM TRABALHAR EM SEPARADO

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie até 05.01.93.

OBRIGADO.

QUESTIONARIO PARA PROFO DE

EDUCAÇÃO FISICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: Andiara Lima

Sexo: Masculino () Feminino (X)

Graduação: Educação Física Ano: 1986

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina) -

5ª A e B fem., 6ª A fem., 5ª A, B e 6ª A masc.

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: socialização, melhora da saúde e gosto por desempenho de atividades físicas.

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

C) Justifique as duas respostas anteriores.

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF.

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo).

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

Não existe razão. Minha diretora, por exigências de mãe, atribuiu-me aulas separadas por sexo.

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Não acho que existam tais motivos, talvez, em outros lugares, mas aqui não cabe.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO.

QUESTIONARIO PARA PROFO DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: Carlos Henrique de Magalhães Machado

Sexo: Masculino (X) Feminino ()

Graduação: Puccamp

Ano: 1988

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 3ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina) 6A, 7A, 8A mistas; 6C, 6B, 7B, 7C, 8B MASCULINAS.

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: Desenvolvimento global, Socialização, Desenvolvimento Técnico-desportivo

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

Às vezes em atividades que os meninos sobre-saem ou não gostam

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

Sim

C) Justifique as duas respostas anteriores. Na atividade que os meninos têm mais habilidade e mais força física (culturas e naturezas)

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF. A convivência natural com o sexo oposto, Aproveitamento do horário e espaço, troca de experiências e cooperação mútua em trabalhos onde os sexos juntos realizam trabalhos específicos

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo).

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

Imposição da Direção, Diferenças naturais e culturais entre meninos e meninas

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

Observação

QUESTIONARIO PARA PROFº DE

EDUCAÇÃO FÍSICA

Nº _____

Caro professor(a),

Procuro, através deste, levantar alguns dados para minha pesquisa, da UNICAMP, no Curso de Educação Física Escolar. O trabalho inclui, num primeiro momento, esta "sondagem", na qual conto com sua colaboração. Haverá um número de controle para cada questionário, caso não queira identificar-se. Posteriormente, para ter acesso ao trabalho, entre em contato com o telefone 221.4483.

1. DADOS PESSOAIS:

Nome: Maria Inês Batista Camilo Gungel

Sexo: Masculino () Feminino (X)

Graduação: 2ª III Ano: 1989

Indique neste campo as turmas e/ou classes atribuídas a você no ano de 1992. (Ex.: 5ª A mista, 6ª B masculina, 8ª D feminina) 5ª Af.

5ª Am. - 6ª A mista - 6ª B mista - 7ª Af. - 7ª Am. - 8ª Af. em. - 8ª B. f. em.

2. Objetivos de seu trabalho com Educação Física:

O que você pretende alcançar (em ordem de importância, do mais importante para o menos importante) nas suas aulas de EF? Cite três possibilidades: Responsabilidade - Respeito - Integração

3. Responda estas quatro questões seguintes, apenas se você ministra aulas de EF para turmas mistas.

A) Dentro da sua aula, separa os meninos das meninas?

Não

B) Dá atividades diferenciadas para meninos e meninas?

Não

C) Justifique as duas respostas anteriores. Para que eles percebam que assim com nas outras disciplinas.

D) Cite três motivos em ordem de importância para a existência de aulas mistas de EF. 1ª não diferenciação das aulas disciplinares
2ª Respeitar 3ª Integrar-se

4. Responda as duas questões seguintes apenas se você ministra aulas de EF para turmas masculinas e/ou femininas. (Agrupadas por sexo)

A) Quais as razões para sua escolha (atribuição do bloco de aulas de EF) ser por turmas do mesmo sexo?

Somente para não misturar séries por problemas de horários.

B) Cite três motivos em ordem de importância, para a existência de aulas de EF separadas e agrupadas por turmas do mesmo sexo.

Obs.: Se precisar, utilize o verso para respostas.

P.S. Estou enviando em anexo, envelope selado e endereçado a mim para que você possa remeter o questionário. Se possível envie-o até 05.01.93.

OBRIGADO.

① - 5ª C. 7ª B - 7ª C - 8ª B - 8ª C masculina e feminina

③ C - eles podem participar juntos sendo que cada um tem sua individualidade a qual devemos respeitar.

Obs. O atraso de resposta foi devido estar viajando.

MONOGRAFIA 164

SADDI, Renato Sampaio

Composicao de turmas nas aulas de Educacao Fisica como fator limitador de uma proposta pedagogica: falso problema, A.

FEF/UNICAMP - MONOGRAFIA, 1992.

SAIDA	DEVOLUÇÃO	ASSINATUR
2/10	14/9	AS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

BIBLIOTECA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

Campinas, dezembro de 1992

Ilmo Sr.

Prof. Dr. Pedro José Winterstein

MD. Coordenador do Curso de Pós-Graduação lato sensu

em Educação Física Escolar

Prezado Professor,

Pelo presente instrumento, faço chegar às suas mãos, o conceito pertinente à monografia desenvolvida pelo Professor Renato Sampaio Saddi, sob minha orientação.

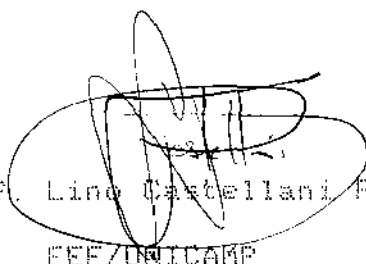
Ao tempo em que o expresso, cabe-me dizer que o mesmo reflete minha compreensão acerca da conjugação dos esforços por ele dispendidos - valorizando, desta maneira, o processo de elaboração do estudo-, com a monografia em si mesma considerada.

Chamo a atenção para os avanços obtidos pelo professor Renato ao longo do percurso de orientação/elaboração do trabalho, na sua capacidade de reflexão/análise crítica. O texto final reflete, portanto, sua possibilidade atual de síntese, cabendo se analisado face ao nível de sua manifestação anterior, presente no início do processo aludido.



Feitas tais considerações, comunico à V.Sa. ter atribuído ao trabalho do Professor Renato o conceito "A", com a expressão numérica 9.0 (nove).

Respeitosamente,



Prof. Lino Castellani Filho
FEF/UNICAMP